

“Este livro não é apenas uma história, é uma experiência para todas as idades, que nos faz reflectir sobre o sentido da vida”

“Benny tem um sonho” é o livro escrito por Lúcia Farinha, uma história de amor e superação que convida a todos a serem melhores seres humanos, mais compassivos e solidários.

POR ANA CATARINA ROSA

Lúcia Farinha é fisioterapeuta, osteopata e professora de Terapia Manual. Porém, conjuga a sua profissão com um dos seus maiores sonhos de infância, o de ser escritora. Lúcia é a mente responsável pela história que embala o livro “Benny tem um sonho” e terá a prazer de retornar ao arquipélago dos Açores para apresentar o seu trabalho.

De 30 de Novembro a 5 de Dezembro, estará em Santa Maria, iniciando a sua visita, com uma apresentação para o público, na Biblioteca Municipal de Vila do Porto e percorrendo todas as escolas da ilha.

De 5 a 12 de Dezembro, é a vez de São Miguel, receber a história do “Benny”, que para além de apresentar o livro em várias escolas para os alunos do 1º e 2º ciclo, estará a 7 de Dezembro, às 18.30h, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, evento este, aberto ao público.

O Diário dos Açores esteve à conversa com a autora para conhecer melhor o seu trabalho bem como perceber o que a inspirou para a criação deste livro e desvendar que projectos aguardam o futuro do Benny e dos seus companheiros.

Fale-nos um pouco sobre si.

Chamo-me Lúcia, tenho 37 anos, sou escritora nas horas vagas, fisioterapeuta, osteopata e professora de Terapia Manual. Tenho chinchilas como animais de estimação, gosto imenso de ler, e tenho uma curiosidade inata por aprender.

Como surgiu o conceito para a criação do livro infantil “Benny tem um sonho”?

Escrever um livro infantil é talvez o meu sonho mais antigo de que me recordo.

Trazer o Benny para este sonho inicialmente não estava previsto. A sua história de superação foi tema para a preparação de uma palestra, e ao construir material de suporte para disponibilizar, fui encorajada a solicitar ilustração para o texto e publicá-lo no formato em que se encontra disponível.

Aceitei o desafio e desde o dia do primeiro rascunho ao dia em que tive o primeiro exemplar em mãos, passaram-se exactamente 3 meses.

O que a fez apaixonar pela escrita?

Na infância tive vários livros e um dia ofereceram-me um livro ilustrado.

Apaixonei-me pela sua história e pelas lindas ilustrações, ao ponto de se ter tornado no meu “brinquedo” preferido, e assim foi durante muito tempo. O meu sonho de menina é ser escritora, inspirada nesse livro.

Lembro-me de ser bem pequenina e dizer que um dia eu viria a escrever um livro e a minha história seria a preferida das crianças que a conhecessem.

A Lúcia detém formação em fisioterapia. A sua formação acaba por ter influência na temática do livro?



Sou fisioterapeuta há 16 anos, e embora a nível profissional lide com muitos desafios de vida, nomeadamente as perdas, o luto e a morte, nos seus mais variados graus. Desde perdas de capacidade motora, sensorial, cognitiva, perdas de oportunidades como consequência das primeiras perdas, perdas de expectativas; os lutos pela tomada de consciência das perdas referidas, a morte de sonhos, até aos vários tipos de morte a que física e psicologicamente o ser humano pode vivenciar.

No caso concreto deste livro, a profissão poderá ter tido a sua influência sim, porém, o teor é uma narrativa verídica metaforizada, em que quis normalizar a questão das perdas, do luto e da morte, na medida em que é algo para o qual ninguém nos prepara, apesar de ser transversal a todos nós, pois perder é o que de mais certo existe na vida.

Teve a oportunidade de organizar apresentações do seu livro em sete ilhas do arquipélago dos Açores, nomeadamente nos grupos Central e Ocidental bem como pela Madeira. No entanto, no mês de Dezembro irá proceder à apresentação da sua obra nas ilhas de Santa Maria e São Miguel, entre os dias 5 e 12 de Dezembro. O que podemos esperar destas suas apresentações. Quais as suas expectativas para as mesmas?

Esta história verídica desvenda os sonhos e o propósito de vida de Benny, uma chinchila cuja jornada é uma metáfora para a nossa própria procura de significado e realização. Mas “Benny tem um sonho” vai para além das questões de sonhos e esperanças. É uma narrativa corajosa que aborda um tema universal. É uma história que nos ensina a lidar com as adversidades da vida, a encontrar força na vulnerabilidade e a descobrir a beleza

na jornada, mesmo quando enfrentamos desafios inimagináveis.

Este livro não é apenas uma história, é uma experiência emocional profunda para corações de todas as idades, que nos faz reflectir sobre o sentido da vida e o valor das relações que mantemos. É uma obra que

nos desafia a sermos melhores seres humanos, mais compassivos e solidários.

Das apresentações do livro, podem esperar vivências cheias de emoção e empatia. Envolvimento com o público, para além de poderem ter pontualmente um momento de leitura, teremos oportunidade de partilha, perguntas e respostas, e mediante as faixas etárias, a oportunidade de discussão sobre alguns dos temas do livro.

A tónica na mensagem de amor e esperança de que o mundo está cheio de possibilidades para cada um de nós. E ainda, oportunidade de conexão com a comunidade, através da transversalidade das temáticas.

Desejo que esta história promova momentos de inspiração e reflexão nas crianças e adultos quanto à força que existe na nossa capacidade de Sonhar. Sonhar grande dá o mesmo trabalho que sonhar pequeno, então sonhemos sempre grande.

Desejo ainda que esta história possa promover valores como a compaixão, a empatia e a crença de que há lugar para todos e todos somos importantes, independentemente do nosso ponto de partida.

Anseio que este livro abra muitas possibilidades de diálogo entre as famílias e a comunidade, pais e filhos, avós e netos, alunos e professores, ao incentivar diálogos profundos e a facilitar conversas que tendem a ser mais pesadas, fortalecendo laços familiares através da leitura comparilhada.

